

Memória brota das fotografias

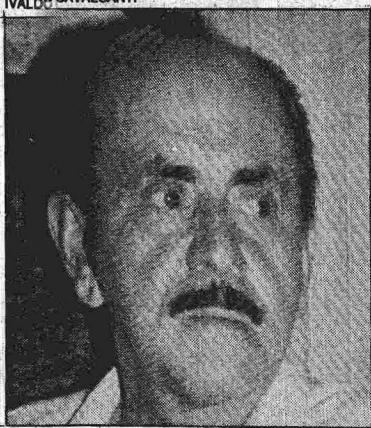
IVALDO CAVALCANTI

Resgatando parte da história de Brasília, foi inaugurado ontem o Museu Vivo da Memória Candanga, nas instalações onde funcionou o primeiro hospital da cidade, Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira (HJKO). Tombada em 1985, a área de 180 mil metros quadrados é composta por 15 casas que estão em processo de restauração e revitalização desde 1987, realizadas pelo Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do DF (DePHA). Além do incontestável valor histórico, o local está sendo trabalhado para se tornar em breve um grande centro de lazer, cultura, esporte e turismo para os brasilienses.

A solenidade de inauguração do Museu contou com a presença do secretário de Cultura e Esportes, Márcio Cotrin, e de várias autoridades ligadas à área cultural, e foi realizada pela equipe do DePHA como parte das comemorações dos 30 anos de Brasília. Também estavam presentes vários pioneiros, retratados nas fotografias, histórias, objetos e utensílios apresentados pela exposição "Poeira, Lona e Concreto" cujo tema central abrange a fase pioneira de Brasília, os anos JK.

Além de fotografias da época da construção da Capital, que demonstram um pouco da façanha dos que ergueram Brasília como num passe de mágica, a mostra traz ainda depoimentos e documentos dos responsáveis pela sua criação, bem como opiniões de jornais e revistas da época sobre a inauguração. Além disso, foram reproduzidos parcialmente o consultório do HJKO, a primeira barbearia, o laboratório de fotografia Fontenelle e um quarto típico do Brasília Palace Hotel, dando um ar nostálgico ao ambiente.

As casas do conjunto HJKO serviram como alojamento e posteriormente como residência para os funcionários do hospital e cerca de 40 por cento das casas já foram restauradas e revitalizadas. Segundo o engenheiro do DePHA, Sérgio Fernandes Ferreira, a intenção do departamento é ser o mais fiel na restauração, mantendo a aparên-



Joaquim fazia a barba de JK

cia antiga do prédio mas, através da revitalização, adaptá-lo para usos atuais. "Se fosse mantida a estrutura interna dos prédios não seria possível sua utilização como museu, oficinas que dão o caráter dinâmico ao patrimônio histórico" analisa Sérgio.

Desde 1980 estão sendo desenvolvidas atividades nos locais já restaurados, como o antigo alojamento para solteiros onde funcionam hoje as Oficinas do Saber e Fazer de cerâmica e tecelagem. Uma associação do Núcleo Bandeirante é responsável pelas oficinas e, paralelamente à inauguração, apresentou uma mostra do trabalho desenvolvido pelos seus artesãos. O conjunto HJKO abriga ainda o Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico e, além do museu, possui um auditório para a projeção de filmes, vídeos ou mesmo encenações e palestras.

O secretário de Cultura e Esportes, Márcio Cotrin, se disse encantado com o resgate da alma pioneira da cidade. "O que já pude presenciar é esplêndido e o potencial deste espaço cultural é muito grande. Vou querer voltar muitas vezes aqui", observou Cotrin. Em seu discurso de inauguração, o diretor do DePHA, Sílvio Cavalcanti, usou as palavras de Juscelino Kubitschek para ressaltar o importante papel do Museu Vivo da Memória Candanga. "O candango, esse titã anônimo, não será esquecido. Um dia virá alguém que irá fixar no papel a sua vida de candango".